

EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL INTEGRADA AO SUS: A EXPERIÊNCIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Ramona Fernanda Ceriotti Toassi, Alzira Maria Baptista Lewgoy,
Saionara Araujo Wagner, Mara Rejane Ritter, Carolina dos Reis,
Luiz Fernando Calage Alvarenga, Ana Paula Rigatti Scherer, Diego Gnatta

Este trabalho trata do tema da educação interprofissional (EIP) na graduação integrada ao Sistema Único de Saúde (SUS). Tem o objetivo de compartilhar a experiência da atividade de ensino integradora, com foco na EIP, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Por uma iniciativa da Coordenadoria da Saúde (CoorSaúde), a partir de 2012, foi oferecida a atividade de ensino integradora dos cursos da saúde – Práticas Integradas em Saúde I (PIS I). A atividade é compartilhada no currículo (disciplina eletiva/optativa) dos cursos de Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição, Psicologia, Políticas Públicas, Saúde Coletiva e Serviço Social. Cada curso oferece quatro vagas semestrais para seus estudantes e o professor do curso deve integrar o corpo docente da atividade para que as vagas sejam oferecidas. Tem carga horária total de 60 horas, com 4 horas semanais. Os temas de estudo são: Atenção Primária à Saúde (APS)/SUS, trabalho colaborativo em equipe, produção de vida e de cuidado em territórios, centrado em pessoas-famílias-comunidade. As atividades da disciplina se dividem em tutoria e concentração com o uso de metodologias ativas. As tutorias representam a maior parte da carga horária da disciplina e contemplam grupos constituídos por dois professores e oito estudantes que atuam em Unidades de Saúde da Coordenadoria Oeste de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. As atividades de concentração contemplam encontros coletivos de todos os grupos de estudantes e professores e abordam os temas: territorialização, trabalho em equipe e interprofissionalidade, a partir das vivências nas tutorias. O aprendizado está baseado na observação, no diálogo, na problematização de vivências que incluem o conhecimento/análise do território-pessoas-famílias-grupos-comunidade; do trabalho em equipe; das visitas domiciliares com a equipe; da participação em atividades de promoção à saúde e das rodas de conversa para discussão de casos e troca de experiências, de percepções e conhecimentos. O portfólio individual é o instrumento de avaliação das aprendizagens dos estudantes, com entrega parcial e final. Considera-se importante, por meio do portfólio, o estabelecimento do diálogo entre docentes-estudantes. Para os estudantes, o relato teórico-prático é narrado, problematizado e vinculado à realidade. Para os docentes, a tarefa pedagógica é de sensibilização do conhecimento (aguçamento da curiosidade, relação do conhecimento com as expectativas da disciplina/experiências pessoais/formativas, formulação de perguntas instigadoras). Esta é uma condição para o aprendizado, indo além de uma atividade ‘mecânica’, desprovida de sentidos, tanto para estudantes como para docentes. A experiência perpassa pela discussão sobre as formas de contratualização das equipes de APS em Porto Alegre e da presença restrita de profissões na APS, decorrente da ausência de Núcleos Ampliados de Saúde da Família (NASFs) no município, até 2023. Os resultados (2012 a 2023) mostram que a atividade interprofissional praticada permite o diálogo e a troca de experiências entre estudantes, professores, profissionais da equipe de saúde e população. O conhecimento do trabalho e do campo profissional de colegas de diferentes profissões possibilita desfazer possíveis preconceitos/estereótipos entre profissões, cria possibilidades de atuação em conjunto e articula estudantes-professores à dinâmica do trabalho na rede SUS.